

“CAPITALISTAS EM CAMPINAS: 1873-1884”

Fernanda Sabarim e Professor Orientador José Ricardo Barbosa Gonçalves
 INSTITUTO DE ECONOMIA, Agência Financiadora: SAE

Palavras-chave: Capitalistas – Crédito – Campinas

Introdução

Este projeto analisou a atuação dos capitalistas em Campinas, no período compreendido entre 1873 e 1884, auge da economia cafeeira no Oeste-Paulista. Foram personagens importantes para o entendimento da dinâmica e da diversificação da economia da cidade.

O crédito, por eles disponibilizado, desempenhou papel significativo na ampliação do comércio e dos negócios, e o conhecimento de sua atuação contribuiu para a compreensão dos mecanismos de crédito que possibilitaram a expansão e consolidação do complexo econômico cafeeiro.

O sopro de modernidade propiciado pela expansão cafeeira, pelo capital mercantil e a disponibilidade de crédito, transformou um simples vilarejo do século XVIII em uma das maiores metrópoles brasileiras no atual século XXI.

Movimento de crédito pelos capitalistas analisados no período entre 1873-1884

Ranking	Capitalista	Imposto pago (réis)	Crédito concedido (réis) *
13	Agência do Banco Mercantil de Santos	766 5000	3.191.5666
38	Alda Brandina de Camargo Andrade	110 5000	458 5333
29	Alma Francisca de Amorim	150 5000	625 5000
50	Amador Bueno de Fiores	6 5000	25 5000
15	Antônio Carlos de Salles	625 5000	2.604 5166
47	Antônio Egidio de Souza Aranha	54 5000	225 5000
44	Antônio Joaquim Gomes Tojal	60 5000	250 5000
51	Antônio Pompeu de Oliveira	6 5000	25 5000
21	Avelino Antero de Almeida Valente	390 5000	1.625 5000
23	Bento Augusto de Almeida Bicudo	300 5000	1.250 5000
4	Carlos Norberto de Souza Aranha (Doutor)	1.632 5000	6.800 5000
41	Cassiano Bernardo de Noronha Gonzaga	72 5000	300 5000
39	Consolidação Antunes da Silva	100 5000	416 5666
6	Custódio Manoel Alves	1.417 5200	5.985 5000
45	Diogo Benedito dos Santos Prado	60 5000	250 5000
7	Diogo de Moraes Salles	1.360 5000	5.666 5666
30	Flávia Francisca de Andrade (Dona)	150 5000	625 5000
31	Francisca das Dores Coutinho (Dona)	140 5000	583 5333
52	Francisco Alves de Almeida Salles	6 5000	25 5000
42	Francisco Augusto Pereira da Silva	72 5000	300 5000
18	Francisco de Camargo Penteado	486 5000	2.025 5000
48	Francisco de Gouveia Pinto	54 5000	225 5000
16	Francisco Paulino de Moraes	600 5000	2.500 5000
26	Francisco Pompeu do Amaral	255 5000	1.062 5500
24	Herculano Augusto de Pádua e Castro	288 5000	1.200 5000
14	Ignácio Ferreira de Camargo Andrade	672 5000	2.800 5000
19	Imã de Nogueira Santos	480 5000	2.000 5000
11	Isidoro Marques Ferás do Amaral (Major)	1.000 5000	4.166 5666
35	João Baptista Novas	120 5000	500 5000
40	João Manoel de Almeida Barbosa	96 5000	400 5000
36	Joaquim Celestino de Almeida Soares	120 5000	500 5000
22	Joaquim do Amaral Camargo	330 5000	1.375 5000
27	Joaquim do Amaral Camargo (Herança de)	240 5000	1.000 5000
1	Joaquim Ferreira de Camargo Andrade	2.820 5000	11.750 5000
28	Joaquim Ignácio do Amaral Lapa	240 5000	1.000 5000
17	Joaquim Quirino dos Santos (Coronel)	570 5000	2.375 5000
32	Jorge Krug	140 5000	583 5333
46	José de Azevedo Soares	60 5000	250 5000
49	José de Paula Souza	48 5000	200 5000
3	José Egidio de Souza Aranha	1.720 5000	7.166 5666
33	José Paulino Nogueira	140 5000	583 5333
25	José Pedroso de Moraes Salles	280 5000	1.166 5666
37	Lois Egidio de Souza Aranha	120 5000	500 5000
5	Manoel Cardoso de Almeida e Silva	1.440 5000	6.000 5000
8	Manoel Carlos Aranha	1.240 5800	5.170 5000
10	Maria Eugler Barbosa	1.020 5000	4.250 5000
20	Paulino Venâncio da Rosa	414 5000	1.725 5000
12	Pedro Egidio de Souza Aranha	840 5000	3.500 5000

Metodologia

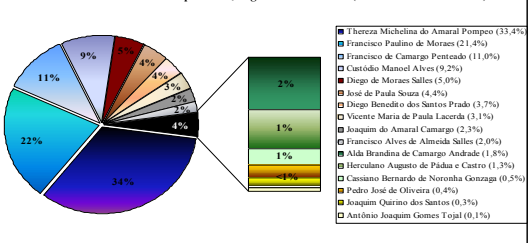
A atividade de pesquisa iniciou-se na análise dos livros de recebimento de impostos da Colêtor e Recebedoria de Rendas de Campinas, no período compreendido entre 1874 e 1885, disponíveis para consulta no Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nesta fase, foram analisados os livros de numeração entre 51 e 61 da Colêtor e Recebedoria de Rendas de Campinas, que abrangem a contabilidade do período entre 1873 e 1884.

Elaborado o rol de capitalistas atuantes no período acima especificado, realizou-se o levantamento das suas biografias para traçar um perfil destes, analisando-se quais as principais atividades econômicas desempenhadas por estas pessoas, conjuntamente com o empréstimo de capitais. Foram utilizados os Almanacs de Campinas para os anos de 1871, 1872, 1873, 1879, 1886 e 1909; e edições da “Gazeta de Campinas” da época, disponíveis para consulta na “Biblioteca Professor José Roberto do Amaral Lapa”, que integra o Centro de Memória da UNICAMP.

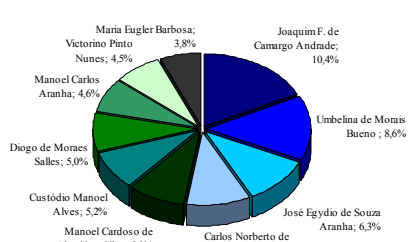
Para o arrolamento das informações sobre os devedores e os credores dos indivíduos estudados, foram utilizados os inventários destes, doados pelo Tribunal de Justiça de Campinas ao Centro de Memória da Unicamp, e disponibilizados por este para consulta. Foram analisados vinte e dois inventários de capitalistas atuantes no período e que coletaram impostos.

Possibilidades e limites foram encontrados nos livros e nos documentos necessários para a gênese do presente trabalho. As possibilidades fizeram-se visíveis na disponibilidade do acervo para a pesquisa em um local público e de fácil acesso a estudantes da Universidade Estadual de Campinas. Os limites foram os obstáculos com os quais o pesquisador depara-se ao manusear documentos com folhas rasgadas, amassadas e deterioradas e páginas inteiras hachuradas e com manchas provocadas pelo manuseio incorreto.

Ativo total dos capitalistas, segundo inventários (100% = 4.700.237.165 réis)



Relação dos 10 maiores capitalistas em volume de crédito concedido entre 1873-1884 (equivalente a 60% de todo o crédito concedido no período)



Resultados

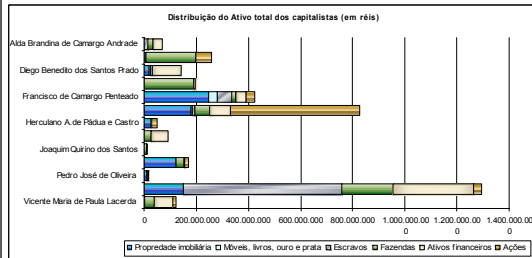
O termo capitalista identifica o indivíduo que empresta capitais particularmente. No entanto, no século XIX, há uma bifurcação do crédito, de um lado predominando o capital usuário e a figura dos agentes e do outro, o capital mercantil e os capitalistas, cujas atividades institucionalizam-se com o pagamento de tributação relativa ao fornecimento de capitais a juros.

De acordo com os registros do recebimento do imposto sobre capitalistas, descrito pelo coletor José Rodrigues Ferras do Amaral e representante oficial da Colêtor e Recebedoria de Rendas de Campinas, no período entre os anos de 1873 e 1884, 53 capitalistas coletaram imposto sobre o capital fornecido via crédito, um número ponderável e que sugere que não se trata de uma atividade pessoal e limitada a alguns indivíduos. Totalizaram-se 27.088 \$000 em tributos sobre a concessão de crédito pelos capitalistas em Campinas, no período analisado.

O imposto sobre o tipo de transação descrita correspondia a 24% do montante do empréstimo em questão, desse modo, inferiu-se que o total de crédito concedido pelos capitalistas foi de 112.866\$666 no período.

Foram arroladas informações biográficas de 22 indivíduos, dos quais um era uma pessoa jurídica, o Banco Mercantil de Santos; 16 eram fazendeiros, em sua maior parte, envolvidos na produção de café e açúcar; 4 eram comerciantes; e 2 atuavam em outros negócios, ora apareciam como fazendeiro, ora como negociantes.

1. **Agência do Banco Mercantil de Santos.** Foi o primeiro estabelecimento de crédito a funcionar em Santos. Pertencia ao barão de Mauá, Irineu Evangelista de Sousa, e iniciou suas atividades por volta de 1853 e funcionou diretamente ligado à São Paulo Railway. Coletou tributos sobre capitais entre 1875 e 1885, totalizando 766\$000 destinado à Colêtor e Recebedoria de Rendas; sendo que este valor equivalia ao empréstimo de 3:191\$666 por ele realizado.



FAZENDEIROS:

- Alda Brandina de Camargo Andrade.** Possuía maior parte de seus ativos sob a forma de fazendas e escravos, sendo os valores contados em 20:500\$000 e 12:800\$000, respectivamente.
- Antônio Egidio de Souza Aranha.** Integrava a abastada família Souza Aranha, chefiada por Francisco Egidio de Sousa.
- Carlos Norberto de Souza Aranha.** Filho de Manoel Carlos Aranha, primeiro e único barão de Anhumas, cultivava café na região de Campinas, cuja mais famosa propriedade foi a Fazenda Pau d'Alho.
- Custódio Manoel Alves.** Integrou a diretoria da Empresa Theatro São Carlos, da Companhia Ramal Férreo Campineiro, da Companhia Mogiana e da Companhia de Iluminação a Gás.
- Diogo Benedito dos Santos Prado.** Em seu inventário, de 1875, consta a existência de 141:993\$652 divisíveis, já descontados de juros e taxas.
- Diogo de Moraes Salles.** Cafeicultor na cidade de Campinas, que, como muitos outros, diversificou suas atividades com o empréstimo de capitais a juros.
- Francisco de Camargo Penteado.** Possuía oito imóveis na cidade de Campinas e foi um dos fundadores do Hipódromo Campineiro, inaugurado em 1878.
- Francisco Paulino de Moraes.** Possuía um portfólio de ativos diversificado totalizando 82:096\$458, dos quais: 60:600\$000 em terras e benfeitorias e, 496:660\$000 de ações.
- Ignácio Ferreira de Camargo Andrade.** A origem de sua família remonta a repartição do Brasil em sesmarias, seu avô, o Capitão Mor Ignácio Ferreira de Sá, recebeu terras em 1796.
- João Manoel de Almeida Barbosa.** Lavrador de café, com produção estimada entre 7.000 e 9.000 arrobas anuais; formou, em 1872, a colônia Nova Colúmbia.
- Joaquim Ferreira de Camargo Andrade.** O Barão de Ibitinga, foi o maior fornecedor de crédito no período foi responsável

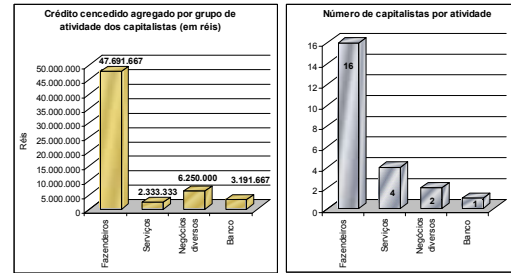
- Joaquim Quirino dos Santos.** Era membro do Clube da Lavoura, acionista da Companhia de Iluminação Pública e diretor da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.
- José de Paula Souza.** Foi líder político e grande produtor de café, agraciado com o título de Coronel da Guarda Nacional, tornou-se prefeito de Xiririca e seus conhecimentos de medicina fizeram-no também um misto de médico e farmacêutico na cidade.
- José Paulino Nogueira.** Associou-se à firma comissária Teles & Neto, foi presidente da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e do Banco Comercial e fundou a Cia. Paulista de Seguros.
- Manoel Carlos de Souza Aranha.** O Barão de Anhumas cultivava café na região de Campinas e era investidor das Companhias Ferroviárias Mogiana de Estrada de Ferro e da Paulista.
- Thereza Michelina do Amaral Pompeu.** Produtora agrícola de cana-de-açúcar e de café, cujas atividades se centralizavam na Fazenda Cachoera.

COMERCIANTEs:

- Antônio Joaquim Gomes Tojal.** Foi proprietário de estabelecimento de secos e molhados, aberto em 1853 na cidade, que além de vender produtos alimentícios, possuía tecidos e ferragens em seu portfólio.
- Herculano Augusto de Pádua e Castro.** De acordo com o inventário deste, de 1932, consta o monte-mor de 50:012\$000, cujos maiores ativos eram propriedades avaliadas em 25:000\$000 e 220 ações da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, no valor total de 22:440\$000 réis.
- Jorge Krug.** Farmacêutico e proprietário da segunda farmácia que foi inaugurada na cidade de Campinas, em 1846. Foi vice-cônsul da Suíça na Província de São Paulo e, ainda atuava como capitalista, visto que emprestou 583\$333 no intervalo entre 1873 e 1884. Seu irmão, Francisco Krug, foi um importante industrial campineiro, envolvido nas atividades têxtil, de serralheria e de produção de móveis, carroças e carros.
- Vicente Maria de Paula Lacerda.** Médico natural do Rio de Janeiro era irmão do bispo do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda (Conde de Santa Fé) e do historiador Joaquim Maria de Lacerda. Em Campinas, viveu e clinicou por toda vida, e foi diretor-proprietário de estabelecimento hospitalar; casou-se duas vezes com filhas do major Luciano Teixeira Nogueira e deixou vasta geração, sendo seu filho o grande jurista Paulo Maria de Lacerda

OUTROS NEGÓCIOS:

- José Pedroso de Moraes Salles.** Casado com Maria Izabel Cantinho, que era filha de Isidoro Fernandes Cantinho e de Alexandrina Guimarães. Concedeu 1:166\$666 como crédito a juros entre 1873 e 1884.
- Vitorino Pinto Nunes.** Era um dos maiores acionistas da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com 305 ações em 1872, além disso, possuía 9 imóveis na cidade. No período analisado pela pesquisa, ele emprestou 5:083\$333 réis a juros, tornando-se o nono capitalista com maior volume de empréstimo. Em 1881, ano de sua morte, havia 611:223\$967 em passivos a serem recebidos pelos herdeiros.



Conclusão

Ter e conceder crédito eram funções essenciais numa Campinas do final do século XIX, uma cidade em acelerado processo de crescimento e que necessitava de capitais para manter e ampliar seu negócio, investimento e consumo.

Surgem os capitalistas, pessoas de vultosas posses e que disponibilizam capital para ser emprestado em troca de juros e retornos monetários. Eram o grande fazendeiro de café e de cana-de-açúcar, era o político famoso, era o comerciante de renome e, era a agência bancária. Eram pessoas físicas e jurídicas que encontraram um nicho na economia que possibilitou ganhos com o empréstimo institucional de capitais a juros mediante a exigência de garantias legais como hipotecas e letras de câmbio pagáveis e, mesmo sendo indivíduos, eram reconhecidos e se reconheciam como “instituições creditícias”, e assim pagavam tributo sobre essa movimentação financeira.

